

REPOSITÓRIO ABERTO: 10 ANOS A VALORIZAR O CONHECIMENTO E A PRODUÇÃO INTELLECTUAL DA UNIVERSIDADE ABERTA

Madalena Carvalho | Maria.Carvalho@uab.pt | Universidade Aberta

R e s u m o

Analisa-se o percurso de construção e afirmação do Repositório Institucional da Universidade Aberta – Repositório Aberto, dez anos passados sobre a sua criação.

Apresentam-se os mecanismos de gestão da informação, nomeadamente a aferição da qualidade, a preservação dos conteúdos e promoção do acesso à informação.

Analisa-se os indicadores de utilização, e reflete-se sobre o funcionamento do sistema e a relevância que o mesmo assume numa universidade cuja estratégia passa pelo alinhamento com o acesso aberto e a partilha do conhecimento.

Perspetiva-se a sustentabilidade do projeto através da proposta de um conjunto de linhas de orientação, de acordo com os cenários que empreendemos relativamente ao desenvolvimento, e posicionamento do Repositório Aberto no panorama científico nacional e internacional.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Repositório Aberto. Recursos educacionais abertos. Universidade Aberta.

A b s t r a c t

The article focus on the implementation and affirmation path of Universidade Aberta's Institutional Repository: the Repositório Aberto (Open Repository). It also reflects on the system functioning mode and the relevance it assumes in an University deeply engaged towards open access and sharing of knowledge. The mechanisms for measuring the quality and sustainability of the project are introduced along with some guidance proposals concerning the development strategy of this Repository within the national and international scientific framework.

Key words: Open access. Repositório Aberto. Open educational resources. Universidade Aberta.

O Repositório

O Repositório Institucional da Universidade Aberta – Repositório Aberto, foi construído com o objetivo de armazenar, divulgar e dar acesso à produção intelectual da Universidade Aberta em formato digital, contribuir para o aumento da sua visibilidade e impacto e garantir a preservação da memória intelectual da instituição.

O Repositório nasceu em 2008 no âmbito de uma iniciativa do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), relativa à constituição de um portal que unisse e permitisse integrar em rede os repositórios das Universidades portuguesas: o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

A proposta de construção de um repositório institucional chegou à Universidade Aberta (UAb) num momento de grande predisposição política para a sua aceitação. Em 2008, alicerçado nas orientações estratégicas para o período de 2006-2010¹, e em especial nas definições do “Programa Estratégico para a Inovação em EaD” com vista ao aprofundamento do processo de virtualização e globalização da Universidade Aberta, estava em curso um plano de desenvolvimento assente na cultura da inovação em ensino a distância, alinhado com os valores da partilha do conhecimento. A criação de um repositório institucional de acesso aberto

foi perspectivada pela equipa reitoral como uma aliada da estratégia institucional, nomeadamente no que concerne à abertura do acesso ubíquo aos recursos educacionais próprios e de apoio à produção e disseminação do conhecimento (*User generated content OER's e Open multi-institutional digital repositórios*)².

A estratégia então utilizada permitiu ultrapassar resistências internas, agregar saberes e competências, e, com uma capacidade rápida de adesão e motivação internas, viabilizar a concretização do projeto.

A implementação do Repositório teve início em outubro de 2008. O projeto foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, com atribuições distintas:

- Definição política, articulação e suporte institucional – Reitoria
- Coordenação e gestão de recursos – Setor de Documentação e Arquivo (SDA)
- Definição da estrutura – Setor de Documentação e Arquivo (SDA)

¹ REIS, Carlos - Plano estratégico da Universidade Aberta 2006-2010: prioridades, ações e desenvolvimento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1294>

² TEIXEIRA, António; CARVALHO, Madalena – REPOSITÓRIOAbERTO: a dinâmica do conhecimento numa universidade virtual. Comunicação apresentada à 3ª Conferência Sobre Acesso Aberto ao Conhecimento. Braga, 16 de Dezembro 2008. Disponível em: http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Reposit%C3%B3rio%20Aberto.pdf

- Webdesign da plataforma – Unidade de Multimédia e Telemática Educativa (UMTE)
- Tratamento documental – Setor de Documentação e Arquivo (SDA)
- Digitalização de script, seleção e conversão de formatos vídeo – Unidade de Multimédia e Telemática Educativa (UMTE)
- Importação de dados – Serviços Técnicos Manutenção de Sistemas Informáticos (STMSI)

O Repositório foi estruturado em comunidades e coleções em torno de três áreas:

- Académica

| [Teses de doutoramento](#)

| [Dissertações de mestrado](#)

- Periódicos

| [Revista Discursos](#)

| [Revista de Ciências da Computação](#)

- Áreas científicas

| Comunidades temáticas

| Centros de Estudos

Foi desenhada uma estrutura de metadados que permitisse descrever as características essenciais dos objetos digitais e garantisse a preservação, física, lógica e intelectual dos conteúdos. O padrão de metadados utilizado foi o [Dublin Core](#)³ e, de entre os seus elementos e qualificadores, foram selecionados aqueles que foram considerados mais apropriados para representar as propriedades dos itens pertencentes às coleções criadas. Para cada registo foi criado um documento em formato XML com um conjunto de metadados.

O modelo escolhido foi aplicado a todos os registos que partilhavam o mesmo perfil dentro de uma coleção. Os primeiros registos a incorporar no repositório foram importados em lote e o carregamento foi efetuado por *upload*⁴.

Em dezembro de 2008, o Repositório Aberto foi apresentado publicamente na [3ª Conferência Sobre Acesso Livre Ao Conhecimento](#) com a seguinte constituição:

³ Dublin Core é um padrão de metadados mantido pela [Dublin Core Metadata Initiative](#) (DCMI), para descrever e potenciar a recuperação da informação relativa a objetos digitais em ambiente web. As suas especificações são autorizadas pelos padrões ISO 15836-2003 e NISO e Z39.85- 2001. Consiste num conjunto de 15 elementos: Título, Criador, Assunto, Descrição, Publicador, Contribuidor, Data, Tipo, Formato, Identificador, Fonte, Idioma, Relação, Cobertura e Direitos. Inicialmente criado para a descrição de objetos textuais, por meio de diversas extensões e acréscimos tem sido aplicado também em conteúdos audiovisuais.

⁴ CARVALHO, Madalena - O REPOSITÓRIOABERTO: recuperar, preservar e difundir o conhecimento "em qualquer lugar do mundo". Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1564>.

- 270 dissertações de mestrado
- 25 teses de doutoramento
- 114 artigos de publicações periódicas
- 176 artigos de outras publicações editadas pela UAb
- 15 videogramas

O Repositório foi perspectivado como ferramenta que permitiria disponibilizar de modo integrado, não apenas a produção científica, editada pelos autores UAb nos moldes tradicionais, mas toda a produção intelectual da instituição, nomeadamente recursos de natureza pedagógica.

Os objetivos então enunciados foram, para além de agrupar, preservar e promover o acesso aos conteúdos, aumentar a visibilidade dos autores, implementar uma política institucional de auto arquivo, em conjugação com a estratégia de virtualização pedagógica da Universidade, e envolver os estudantes de pós-graduação e *alumni* enquanto consumidores e produtores.

A fase de implementação decorreu até 2010. Durante este período, os conteúdos depositados foram sobretudo, as provas académicas⁵, defendidas e aprovadas na UAb. Realizaram-se experiências pontuais com a ingestão de documentos audiovisuais⁶ da Videoteca da UAb⁷, mas o software DSPACE não parecia, à data, corresponder às exigências e especificidades requeridas para a disponibilização de documentos audiovisuais.

Em abril de 2010, o Reitor da UAb afirma o apoio desta instituição ao acesso livre sem restrições aos resultados da investigação, reconhecendo este princípio como um elemento essencial para o desenvolvimento da ciência, e assina a Política Institucional de Acesso Aberto da UAb⁸.

Definida a política, era necessário implementar dinâmicas relativas à formalização do auto arquivo. A partilha de responsabilidades pela validação dos conteúdos foi articulada com os diretores dos Departamentos da UAb⁹ e o diretor do Laboratório de Educação a Distância e e-Learning (LE@D) e, em outubro de 2010, no Workshop «[Repositório Aberto, uma dinâmica de afirmação](#)», foram assinados os protocolos entre a administração do Repositório e os primeiros coordenadores científicos das comunidades temáticas.


⁵ Teses de doutoramento e dissertações de mestrado.

⁶ Desde muito cedo foi percebido que para além da produção académica, os documentos audiovisuais produzidos pela UAb seriam aqueles cuja tipologia mais concorreria para afirmar a relevância e a especificidade deste Repositório.

⁷ Hoje Arquivo Audiovisual da UAb.

⁸ Despacho nº 101/R/2010.

⁹ DCeT, DCSG, DEED, DH.



Em 2015, a estrutura de comunidades e coleções, bem como respectivos coordenadores científicos foram validados pelo Conselho Científico da UAb¹⁰.

Cada comunidade tem um coordenador que verifica e valida a relevância científica/técnica dos conteúdos submetidos pelos autores, e articula com a administração do Repositório a implementação de políticas ou especificidades definidas para a comunidade pelos seus membros. Os coordenadores devem respeitar e fazer respeitar as políticas da Universidade relativas ao Repositório. Devem articular com os membros da comunidade, promovendo a realização de ações de (in)formação sobre o auto arquivo e informar atempadamente a administração do Repositório, sobre qualquer alteração passível de afetar o processo de depósito.

O compromisso da UAb com o acesso aberto ao conhecimento foi reafirmado em 2013 pelo novo reitor da UAb que, atendendo ao interesse estratégico da instituição, atualizou a política: de Acesso Aberto.

A [Política de Acesso Aberto da UAb](#) determina que no âmbito do processo de avaliação de desempenho dos colaboradores docentes e dos investigadores da Universidade, o Repositório Aberto deverá constituir uma das fontes primárias de informação no que respeita à produção científica de cada um.

Determina ainda que, em todas as listagens de publicações científicas, individuais, departamentais, ou dos Centros de Estudos, incluídas em relatórios de atividades, processos de concurso ou avaliação, as referências a publicações com data igual ou posterior a janeiro de 2013 deverão incluir obrigatoriamente um apontador para a versão da publicação depositada no Repositório Aberto.

¹⁰ Deliberação nº 38/CC/2015.

Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade do Repositório tem-se estruturado em torno de três componentes essenciais.

1 (in) Formação

Consideramos que a aposta na informação é fundamental para captar o interesse e motivar, sobretudo os utilizadores internos, para a utilização do sistema. Periodicamente é efetuada, em articulação com o Gabinete de Imagem e Relações Internacionais da UAb (GCRI), a divulgação de informação relevante sobre o Repositório, nomeadamente, indicadores de crescimento, “boas práticas” e evidências de estímulo ao auto arquivo.

Mas para além de informar, importa também formar, orientar e satisfazer as dúvidas dos utilizadores. A temática do acesso aberto integra o Plano de Formação de Utilizadores da Direção de Serviços de Documentação. São disponibilizadas ações de formação genéricas, sobre a temática do acesso aberto, e específicas sobre a utilização do Repositório. Adicionalmente, são realizadas, em articulação com os coordenadores das comunidades científicas, ações de sensibilização e de formação direcionadas a grupos específicos.

¹¹ <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/sari>

¹² O Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais assenta em infraestruturas do RCAAP (hardware, alojamento, conectividade, sistemas base, aplicações, segurança perimétrica, serviço de backups, monitorização e alarmística) cuja gestão e operação é feita pela equipa de projeto.

¹³ Norma ISO 16363 – Auditoria e Certificação de Repositórios Digitais Confiáveis (Audit and Certification of Trustworthy Digital Repositories).

Quando considerado superiormente relevante para o interesse da UAb, procede-se ao depósito mediado de conteúdos.

2 Qualidade

Consideramos que o compromisso com a qualidade, enquanto vetor estratégico, é fundamental para a sustentabilidade do próprio Repositório.

O Repositório está alojado no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI)¹¹ do RCAAP que, para além do apoio à utilização da infraestrutura, garante cópias de segurança e a disponibilidade dos conteúdos depositados¹². A administração está a cargo da Direção de Serviços de Documentação da Universidade Aberta.

Os resultados da auditoria interna aos Repositórios integrados no Serviço SARI¹³, indicam que a infraestrutura organizacional, a gestão digital de objetos bem como a infraestrutura e gestão da segurança estão asseguradas. O referencial normativo identifica e define

os requisitos que um repositório digital deverá assegurar para ser considerado “confiável”.

Os resultados evidenciados demonstraram existir um elevado nível de maturidade relativamente ao cumprimento dos requisitos normativos, indicando que estes repositórios estavam bem preparados em termos de infraestrutura, fiabilidade e segurança na preservação de objetos digitais¹⁴.

Com vista a garantir a qualidade dos metadados dos recursos, garantindo a interoperabilidade com outros sistemas e o cumprimento das diretrizes internacionais, a administração do Repositório efetua de modo sistemático a validação da interface OAI-PMH do Repositório¹⁵.

Os documentos normativos do Repositório estão em sintonia com as linhas gerais das políticas e estratégias da Universidade Aberta para a salvaguarda, difusão e acesso continuado à produção científica. O regulamento¹⁶ e a política de preservação¹⁷ para o depósito de documentação definem a missão, a comunidade de interesse, o âmbito e os objetivos, os valores, a arquitetura tecnológica e informacional, o quadro jurídico e normativo, a revisão da política, os acordos de concessão de direitos e a transferência de responsabilidade. O plano de preservação digital e o plano de sucessão também estão definidos.

O procedimento relativo ao auto arquivo está integrado no Sistema de Gestão da Qualidade da UAb¹⁸.

3 Avaliação e melhoria contínua

Assegurada a confiabilidade do ponto de vista tecnológico e da segurança da informação, pretende-se que o Repositório se constitua como ferramenta dinâmica e que responda às necessidades da comunidade em que se integra. Para assegurar a pertinência e vitalidade do Repositório, é fundamental que este assegure o desenvolvimento de funcionalidades e de serviços de valor agregado para autores e utilizadores.

Através do Repositório Aberto é possível aceder ao conjunto de publicações periódicas editadas pela Universidade, a conteúdos do Arquivo Audiovisual da UAb, da TVUAb e das Edições eUAb. É também possível, em articulação com o Projeto Acessibilidades - UAb, disponibilizar, a utilizadores com dificuldades físicas e/ou sensoriais, o acesso a conteúdos educativos em formato acessível. O Repositório permite ainda aceder a informação relativa aos diferentes níveis de autores, realizadores, tecnólogos educacionais e gestores de projeto, responsáveis pela autoria dos documentos audiovisuais, e evoluiu para a disponibilização de serviços e ferramentas de apoio à disponibilização de documentos da tipologia REA (Recursos Educacionais Abertos).

¹⁴ CARVALHO, José – Auditoria ISO 16363 a Repositórios Institucionais. Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/1459/pdf_91

¹⁵ Objetivos Operacionais DSD – Ind. 15 – Grau de conformidade do Repositório.

¹⁶ http://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2018/10/D85-R-2018_Regulamento-do-Reposit%C3%B3rio-Aberto_10set2018.pdf

¹⁷ http://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2018/10/D86-R-2018_Pol%C3%ADtica-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-do-Reposit%C3%B3rio-Aberto_10set2018.pdf

¹⁸ PT 12-01 – Auto Arquivo no Repositório Aberto.

Em 2017, foi elaborado e disponibilizado em acesso aberto, um manual sobre diretrizes para o auto arquivo de recursos educacionais abertos no Repositório Aberto¹⁹.

O Repositório Aberto permite a concretização das diretrizes estratégicas relativas ao reforço e otimização da política de acesso aberto. Contribui para a prossecução da estratégia institucional através de dois objetivos: "Consolidar a liderança na investigação e na educação a distância e em rede", e "Desenvolver a sustentabilidade (Melhorar as práticas de gestão)". É fonte de verificação relativamente ao Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente da UAb.

O Repositório permite ainda dar suporte ao cumprimento dos requisitos necessários ao cumprimento da Política de Acesso Aberto da Fundação para a Ciência e Tecnologia²⁰ e da regulamentação sobre o depósito legal de teses e dissertações²¹, uma das principais prioridades para a prossecução de uma política nacional de Ciência Aberta²².

Assegurar a gestão de dados científicos é encarada, por todos os que produzem e financiam a ciência, como uma necessidade fundamental. Face à importância emergente das questões relacionadas com os dados resultantes das atividades de investigação no sistema de comunicação

científica, o Repositório deverá estender a sua esfera de atuação à curadoria e gestão dos dados de investigação. É importante que também a este nível, o Repositório se constitua como parceiro do processo de construção do conhecimento, e disponibilize serviços que possibilitem efetuar a identificação, a citação e a partilha de dados de investigação em acesso aberto.

Este posicionamento potenciará uma maximização do valor dos dados gerados pelos investigadores da UAb e dará resposta aos requisitos dos organismos financiadores da ciência sobre a disponibilização e preservação de dados, gerados no âmbito de projetos de investigação financiada.

O Acesso Aberto não deve ser entendido apenas como o acesso ao conhecimento, mas como a participação no processo de produção do próprio conhecimento. Em linha com as recomendações da Confederação de Repositórios de Acesso Aberto (COAR)²³, o Repositório Aberto não deverá ser apenas um recetor passivo de documentos publicados convencionalmente, mas consubstanciar a sua relevância como um sistema transparente, confiável e inovador, para gerar e gerir conhecimento. Nesse sentido, deverá ser equacionada a disponibilização, através do Repositório, de ferramentas,


¹⁹ Direção de Serviços de Documentação – Recursos Educacionais Abertos (REA): diretrizes para o auto arquivo no Repositório Aberto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6683>

²⁰ <https://www.fct.pt/acessoaberto/index.phtml.pt>

²¹ Artigo 50º do decreto-lei 115/2013 de 7 de agosto. Disponível em: <http://data.dre.pt/eli/dec-lei/115/2013/08/07/p/dre/pt/html>.

²² A monitorização do registo efetivo e do depósito das teses de doutoramento e das dissertações de mestrado realizada pelo RENATES e pelo RCAAP, efetuada em outubro de 2017, indica que a UAb registou um grau de cumprimento de 98,96%.

²³ COAR – Next Generation Repositories: Behaviours and Technical Recommendations of the COAR Next Generation Repositories Working Group. Disponível em: <https://www.coar-repositories.org/activities/advocacy-leadership/working-group-next-generation-repositories/>.



funcionalidades e serviços de valor agregado para o suporte ao ensino e à investigação, ativadas a partir de novos níveis de interoperabilidade web, a integração de mecanismos de avaliação de conteúdos através da revisão por pares bem como da adoção de métricas de impacto, confiáveis e interoperáveis, que demonstrem o real valor dos conteúdos.

Este posicionamento possibilitará que o Repositório Aberto integre a “primeira linha” de uma infraestrutura global de repositórios, gerida de modo coletivo pela comunidade acadêmica, comprometida com a criação e a partilha de conhecimento, e o desenvolvimento de processos e práticas educacionais abertas. Este é um caminho que vai ao encontro dos desígnios estratégicos da UAb de ampliar a criação de escala nos novos cenários e contextos de educação e de ciência.

O objetivo é elencado com a consciência de que, face às especificidades dos requisitos e das competências técnicas requeridas, a sua materialização na UAb só poderá ser equacionado no médio ou longo prazo. Tal como, há dez anos, a UAb assumiu proceder à disponibilização de um Repositório Institucional, assumir agora o compromisso de disponibilizar um sistema com as características de um repositório da nova geração é uma decisão que, para ser exequível, deverá ser encarada como um objetivo da gestão de topo e transversal à Instituição.

Dada a envergadura deste projeto, a solução deverá passar pela colaboração interinstitucional e pela partilha de soluções conjuntas.

4 Integração ativa na comunidade nacional e internacional relacionada com o acesso aberto

O futuro que antevemos, passa de modo muito claro pela aposta neste vetor estratégico.

Naturalmente em sintonia com as diretrizes estratégicas da UAb, o projeto de desenvolvimento subjacente ao funcionamento e sustentabilidade do Repositório assenta na expansão do projeto e na criação de escala. Com esse objetivo têm sido estabelecidos protocolos e parcerias que, pela interoperabilidade, permitem a integração do Repositório em redes, nacionais e internacionais, nomeadamente de disponibilização de recursos educacionais abertos.

Porque queremos crescer mais, e chegar ainda mais longe, consideramos que se deverá manter e reforçar a presença do Repositório, nas comunidades de prática, e no espaço global de conhecimento aberto.

Recursos Educacionais Abertos (REA)

A temática dos recursos educacionais abertos (REA) é da maior relevância para as instituições que, como a Universidade Aberta, desenvolvem práticas educacionais abertas.


Nem todos os conteúdos educacionais disponibilizados na web podem ser considerados REA. Para cumprir a sua missão e proporcionar o acesso a recursos e serviços de informação de qualidade para o desenvolvimento das atividades académicas e científicas e colaborar nos processos de criação, transmissão e valorização do conhecimento produzido na UAb, a Direção de Serviços de Documentação, assumindo-se como parceira no processo de ensino e aprendizagem, investigação e comunicação científica da UAb, submeteu à aprovação Reitoral a proposta de criação de uma comunidade, na qual, sob sua iniciativa e responsabilidade, fossem depositados documentos, resultantes do trabalho de identificação e preservação do acervo audiovisual da UAb, transformando-os em recursos educacionais abertos.

Criada no final do ano de 2015, a Comunidade Recursos Educacionais Abertos (REA) centraliza, dá visibilidade e promove o acesso e a reutilização de recursos educacionais, produzidos por autores da Universidade Aberta, em formato digital.

A comunidade constitui-se com documentos incluídos por via de depósito de documentos do Arquivo Audiovisual da UAb, efetuado pelos Serviços de Documentação, bem como da agregação de conteúdos da tipologia "REA", depositados em auto arquivo nas coleções "Recursos educacionais" das comunidades temáticas.

O direito de autor é uma questão fulcral quando falamos em REA. A importância dada à preservação intelectual torna-se maior no caso dos materiais digitais, devido sobretudo à facilidade com que este podem sofrer alterações ao nível do desenho, apresentação ou interação no formato de publicação. Pretendendo que os conteúdos sejam (re)utilizados, é fundamental garantir que a informação relativa à forma legal de proceder nesse sentido, seja disponibilizada, de modo transparente. Todos os documentos integrados na Comunidade REA, são disponibilizados com licenças abertas que possibilitam, de modo aberto, o acesso, a cópia, a distribuição, a reutilização e a produção de obras derivadas.

Os recursos agregados nesta comunidade constituem cerca de 19 % do volume total de documentos do Repositório Aberto.



A análise efetuada aos índices de utilização, indica que o número de downloads registados nesta Comunidade corresponde a 24 % do número total de downloads efetuados no Repositório Aberto, e tem registado um crescimento anual do número de downloads de cerca de 20%.

A relevância do projeto, consubstanciada na relevância dos conteúdos disponibilizados, é aferida pela análise comparativa do rácio de downloads/documento registados nas diferentes comunidades do Repositório Aberto. A Comunidade REA regista um rácio de 53 downloads por documento, valor muito semelhante ao registado pelas comunidades que disponibilizam a produção académica, 67 downloads por documento e bastante superior ao verificado nas áreas científicas, em que se regista um rácio de 31 downloads por documento.

O modelo de produção e validação da qualidade dos conteúdos, articulado com a disponibilização sistemática de recursos, através do Repositório, potencia a confiança dos utilizadores na utilização do sistema, promove a criação de escala e garante a sustentabilidade do próprio projeto.

Aferida a sua relevância para o desenvolvimento de práticas educacionais abertas, pretende-se que o projeto se consolide como uma iniciativa institucional para maximizar o benefício público do conhecimento científico, concorrendo para o cumprimento das questões estratégicas, no âmbito da missão e atividade da UAb, conforme são definidas no Plano Estratégico 2015-2019²⁴, em especial no que concerne ao desenvolvimento de uma política inovadora na área dos recursos educativos abertos.

²⁴ DIAS, Paulo – Plano estratégico 2015-2019. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=950447f4-05ab-4234-b9dd-d4c5692ca736&groupId=10136

Considerações Finais

É indiscutível que a informação é vital para as organizações. Para as instituições de ensino e investigação como as universidades, os processos de criação, armazenamento e transferência de conhecimento constituem das funções mais importantes.

A administração do Repositório, assumida pela Direção de Serviços de Documentação como um pilar estratégico destes Serviços, tem sido perspectivada como um mecanismo de promoção do acesso e difusão da informação, mas também como modo de participação, ativo, na gestão e valorização do conhecimento produzido na Instituição.

O alinhamento estratégico tem sido fundamental para o caminho percorrido.


Mais do que uma ferramenta de disponibilização e preservação de conteúdos, o Repositório constitui-se como um sistema de informação que possibilita à UAb efetuar a gestão do conhecimento académico e científico, projetar a sua imagem e a dos seus autores e ainda obter indicadores de gestão.

Os indicadores e a informação gerada têm assumido novas e crescentes funcionalidades, contribuindo para a construção do percurso coletivo tendo em vista a mudança, inovação e consolidação da UAb como universidade virtual.

A dinâmica de afirmação do Repositório Aberto afigura-se inquestionável. Ao garantir a qualidade e transparência dos processos, o sistema potencia a confiança dos diferentes stakeholders (autores, produtores, utilizadores, financiadores de ciência e a Tutela) e a utilização do sistema. Sendo o Acesso Aberto, uma área estratégica da UAb, o Repositório assume-se como natural no âmbito da estratégia de afirmação da própria Universidade.

Neste momento de análise e perspectiva, os dados colhidos consubstanciam o nosso otimismo face ao futuro e aos cenários que empreendemos relativamente ao desenvolvimento e projeção do Repositório Aberto e ao seu posicionamento no panorama científico nacional e internacional.

O resultado alcançado deve-se a um conjunto de fatores. Em primeiro lugar, e assumindo especial relevância, o facto de o Acesso Aberto se ter constituído como diretriz estratégica da Instituição.



O apoio concedido a este projeto pela Reitoria, consubstanciado nas definições da Política Institucional de Acesso Aberto, e o suporte concedido pelo Conselho Científico ao assegurar a validação de alguns processos, estruturais para a UAb, constituem, de modo conjugado, o fator que permite à administração do Repositório congregar dinâmicas internas e assegurar o desenvolvimento do projeto, tornando-o de interesse transversal a toda a instituição.

Outro fator da maior relevância para a consolidação do Repositório é o suporte técnico, concedido de modo contínuo pelo RCAAP. Para além do alojamento do Repositório, a qualidade do serviço prestado, a abertura e disponibilidade relativas à implementação de requisitos e especificidades decorrentes das dinâmicas UAb, permitiram estruturar o sistema e disponibilizar o projeto.

Por último, não poderíamos deixar de referir a importância que as dinâmicas colaborativas e a partilha efetiva de conhecimento em rede têm assumido neste percurso. Este é o caminho que queremos continuar a trilhar.

Como administradora do Repositório Aberto, o percurso efetuado enche-me, naturalmente, de orgulho. Dez anos volvidos sobre a sua criação, o Repositório cresceu, robusteceu-se, e constituiu-se como um fator da maior relevância para a afirmação do projeto de inovação de uma universidade, cuja estratégia passa pelo alinhamento com o Acesso Aberto e a partilha do conhecimento. O conceito de abertura está inscrito no nome, na matriz fundacional e na definição estatutária da Universidade Aberta. Ao perspetivar-se o futuro do seu repositório institucional, as diretrizes a implementar só poderão ser equacionadas no sentido de reforçar e alargar, mais e mais, a esfera de atuação do Repositório na criação de valor e projeção do nome e da marca UAb.

É importante que, devidamente enquadrado nos ecossistemas de informação académica e científica, o Repositório evolua para novas formas de representação e de gestão da informação, e contribua, de modo ativo, para evidenciar a excelência da investigação e do ensino produzidos nesta Universidade. Este (re)direcionamento reforçará a relevância do Repositório e a visibilidade da Universidade Aberta enquanto elemento ativo de uma comunidade maior, o sistema global de comunicação de ciência.



Referências bibliográficas

Castells, Manuel (2007) – *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: A Sociedade em Rede*. 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 978-972-31-0984-9

Carvalho, José (2015) – Auditoria ISO 16363 a Repositórios Institucionais. *In Congresso Nacional BAD, 12, Évora - Ligar. Transformar. Criar valor* [Em linha]. [Consult. 26 jan. 2018]. Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/1459/pdf_91

Carvalho, Madalena (2009) – O REPOSITÓRIOAbERTO: recuperar, preservar e difundir o conhecimento “em qualquer lugar do mundo” [Em linha]. [Consult. 13 fev. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1564>

Carvalho, Madalena (2015) – Arquivo Audiovisual da Universidade Aberta: recursos educacionais em acesso aberto. *In Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, 6, Salvador* [Em linha]. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/4531>

Carvalho, Madalena (2015) – Universidade Aberta: recursos educacionais abertos (REA) em rede. *In Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, 6, Salvador* [Em linha]. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/4532>

Carvalho, Madalena; [et al.] (2017) – Integração de recursos educacionais em saúde da Universidade Aberta de Portugal e Campus Virtual de Saúde Pública – CVSP/Fiocruz/OPAS. *In Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, 8, Rio de Janeiro*. [Em linha]. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6684>

Carvalho, Madalena (2016) – Recursos educacionais abertos na UAb: a comunidade REA do Repositório Aberto. *In Conferência Luso Brasileira Sobre Acesso Aberto, 7, Viseu* [Em linha]. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/5792>

Carvalho, Madalena (2017) – Recursos Educacionais Abertos: concretizando a estratégia da Universidade Aberta. *In Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, 8, Rio de Janeiro* [Em linha]. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6672>

COAR (2017) – *Next Generation Repositories: Towards a global knowledge commons* [Em linha]. [Consult. 12 jan. 2018]. Disponível em: <https://www.coar-repositories.org/files/COAR-Next-Generation-Repositories-February-7-2017.pdf>

COAR (2017) – *Next Generation Repositories: Behaviours and Technical Recommendations of the COAR Next Generation Repositories Working Group* [Em linha]. [Consult. 12 jan. 2018]. Disponível em: <https://www.coar-repositories.org/files/NGR-Final-Formatted-Report-cc.pdf>

Commonwealth of Learning (2017) – *Open Educational Resources: From Commitment to Action* [Em linha]. [Consult. 10 maio. 2018]. Disponível em: <http://oasis.col.org/handle/11599/2789>

Commonwealth of Learning (2017) – *Open Educational Resources: Global Report 2017* [Em linha]. [Consult. 10 maio. 2018]. Disponível em <http://oasis.col.org/handle/11599/2788>

Dias, Paulo (2016) – *Plano estratégico 2015-2019* [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta. [Consult. 02 fev. 2018]. Disponível em: http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=950447f4-05ab-4234-b9dd-d4c5692ca736&groupId=10136

Direção de Serviços de Documentação (2017) – *Recursos Educacionais Abertos (REA) : diretrizes para o auto arquivo no Repositório Aberto* [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta. DSD. [Consult. 02 fev. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6683>

Nobre, Ana; Carvalho, Madalena (2017) – Garantir a qualidade dos recursos educacionais abertos: a prática da Universidade Aberta de Portugal. *In Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, 8, Rio de Janeiro* [Em linha]. [Consult. 15 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6671>

ONU (2015) – *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [Em linha]. [Consult. 10 mar. 2018]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Reis, Carlos (2006) – *Plano estratégico da Universidade Aberta* [Em linha]: 2006-2010: prioridades, ações e desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta, 2006. [Em linha]. [Consult. 02 fev. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1294>

Teixeira, António; Carvalho, Madalena (2008) – REPOSITÓRIOAbERTO: a dinâmica do conhecimento numa universidade virtual. *In Conferência Sobre Acesso Livre ao Conhecimento*, 3, Braga [Em linha]. [Consult. 02 fev. 2018]. Disponível em: <http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresenta%C3%A7%C3%A3oReposit%C3%B3rio%20Aberto.pdf>

UNESCO (2012) – Declaração REA de Paris. *In Congresso Mundial Sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) de 2012*, Paris [Em linha]. [Consult. 10 maio. 2018]. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf

UNESCO; COL (2015) – *Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education* [Em linha]. [Consult. 10 maio. 2018]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605e.pdf>